



RELISE

**JOVEM EMPREENDEDOR: UMA ANÁLISE DO PERFIL E DAS
DIFICULDADES ENCONTRADAS POR JOVENS EMPREENDEDORES DE
CAMPANHA - MG¹**

*YOUNG ENTREPRENEUR: AN ANALYSIS OF THE PROFILE AND
DIFFICULTIES FOUND BY YOUNG ENTREPRENEURS IN CAMPANHA - MG*

Milena Dos Santos Cezarino²

André Spuri Garcia³

RESUMO

O presente trabalho apresenta o empreendedorismo e sua importância na economia e sociedade do país, com foco nos jovens empreendedores, que são responsáveis por grande parte das inovações e dos negócios. Para compreender o potencial de empreendedorismo e de inovação do jovem brasileiro, o objetivo deste trabalho é conhecer as motivações e dificuldades que os jovens encontram para desenvolver seu negócio. A metodologia utilizada é a pesquisa documental e bibliográfica, com textos relacionados ao mercado empreendedor, além de uma pesquisa local, através de entrevistas semiestruturadas, com jovens empreendedores da cidade de Campanha - MG. Percebeu-se que o número de jovens empreendedores no país aumentou, motivados pela necessidade, e possuem a concorrência como maior dificuldade enfrentada.

Palavras-chave: empreendedorismo, empreendedorismo jovem, inovações, Campanha.

ABSTRACT

This project presents the entrepreneurship and its importance in the economy and society of the country, focusing on young entrepreneurs, who are responsible for most innovations and businesses. To understand the

¹ Recebido em 18/10/2019. Aprovado em 21/10/2019.

² Universidade do Estado de Minas Gerais. milenacezarino@outlook.com

³ Universidade Federal de Lavras/ Universidade do Estado de Minas Gerais. andrespurigarcia@gmail.com



RELISE

113

entrepreneurship and innovation potential of young Brazilians, the objective of this project is to know the motivations and difficulties that young people face to develop their business. The methodology used is documentary and bibliographical research, with texts related to the entrepreneurial market, as well as a local research, through semi-structured interviews, with young entrepreneurs from the city of Campanha - MG. It was noticed that the number of young entrepreneurs in the country has increased, motivated by necessity, and have competition as the biggest difficulty faced.

Keywords: entrepreneurship, youth entrepreneurship, innovations, Campanha.

INTRODUÇÃO

O campo do empreendedorismo vem se desenvolvendo ao longo dos anos (SHANE, VENKATARAMAN, 2000; GOMES, LIMA, CAPELLE, 2013). Atualmente existem eventos e periódicos especializados sobre o tema, disciplinas de graduação e pós-graduação e núcleos de pesquisa em diversas universidades. Conseqüentemente, vários trabalhos científicos são produzidos sobre empreendedorismo, o que leva ao desenvolvimento teórico do campo. Nesse contexto, ao longo dos anos surgiram ramificações do empreendedorismo como, por exemplo, empreendedorismo negro, feminino, sustentável, institucional, jovem, público, entre outros. Os principais autores do campo são Schumpeter e McClelland (GOMES, LIMA, CAPELLE, 2013; BORGES, 2017). Estes autores são referências centrais de duas das principais abordagens teóricas do campo (BORGES, 2017), a saber: abordagem econômica e comportamental, respectivamente.

Comumente visto como algo positivo, o empreendedorismo tem forte impacto no desenvolvimento econômico e social dos diversos países (MARCOVITCH; SAES, 2018; GOMES, LIMA, CAPELLE, 2013). As atividades empreendedoras contribuem para o surgimento de inovações em produtos ou processos, surgimentos de novas formas organizacionais, mudanças institucionais, além de estarem diretamente ligadas a oportunidades de



RELISE

emprego e renda (GEM, 2016; BORGES, 2017). Assim, o empreendedorismo está comumente relacionado a transformações sociais, sejam estas radicais ou incrementais (GOMES, LIMA, CAPELLE, 2013). Chiavenato (2007) vai além e argumenta que o empreendedor não é apenas um fundador de novas empresas ou arquiteto de novos negócios, mas é também a energia da economia, o fator de impulso de talentos e o que dá movimento às ideias. Além disso, mais recentemente o empreendedorismo passou a ser visto como um fenômeno que proporciona emancipação e empoderamento como, por exemplo, no caso do empreendedorismo negro e feminino.

Dada essa importância em termos socioeconômicos, o empreendedorismo é constantemente estimulado pela Administração Pública via políticas públicas e instituições como, por exemplo, o SEBRAE. Além disso, em momentos de crise o empreendedorismo é visto como uma alternativa para o desemprego ou ausência de renda. Nesse sentido, jovens e adultos buscam criar o próprio negócio em momentos marcados por altas taxas de desemprego. Na literatura esse fenômeno é conhecido como empreendedorismo por necessidade.

No Brasil, no ano de 2016, o total de empreendedores representou cerca de 36% da população (GEM, 2016). Os jovens empreendedores (faixa de 18 a 34 anos) somaram 30% do total de empreendedores naquele ano. Além disso, de acordo com dados recentes da Revista Pequenas Empresas e Grandes Negócios (PEGN, 2018), o número de jovens no empreendedorismo brasileiro tem aumentado nos últimos cinco anos (PEGN, 2018).

Para compreender a dinâmica do empreendedorismo jovem e o desenvolvimento do potencial de empreendedorismo e inovação do jovem brasileiro, é preciso compreender seu perfil e o andamento dos seus empreendimentos (CONAJE, 2018). Nesse contexto, este artigo tem como questão norteadora: o que leva jovens do município de Campanha-MG a



RELISE

empreender? Para responder a esta pergunta, foi elencado o seguinte objetivo: analisar as motivações e dificuldades para jovens empreendedores do município de Campanha-MG.

Para alcançar esse objetivo foi realizada uma pesquisa de nível local envolvendo jovens empreendedores do município de Campanha-MG, a fim de correlacionar os seus perfis e detalhes dos seus empreendimentos com os resultados observados em estudos de nível nacional, considerados como referência. Dessa forma, foram utilizados os dados contínuos extraídos da Pesquisa GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*), e também dados que apresentam, em escala nacional, as características dos jovens e de seus empreendimentos, as motivações e dificuldades encontradas, dentre outros fatores que contribuem para o conhecimento e tomada de decisões para o empreendedorismo.

Para isso, foi realizada uma pesquisa documental dos resultados de estudos como o do GEM 2016, das análises do SEBRAE, além de pesquisa bibliográfica em artigos científicos com o intuito de construir o embasamento teórico que ajudou a compreender o perfil do jovem empreendedor a nível nacional. A pesquisa local (objeto original deste estudo) foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas presenciais realizadas com jovens empreendedores da cidade de Campanha - MG, usando um boletim de entrevista elaborado de acordo com os objetivos do trabalho e o embasamento obtido da síntese dos estudos sobre os jovens empreendedores (APÊNDICE 1).

Dada a importância do empreendedorismo (GOMES, LIMA, CAPELLE, 2013; SHANE, VENKATARAMAN, 2000; SHEPHERD, 2015), este trabalho justifica-se, pois pode conduzir a construção de políticas públicas, seja para dar segurança no começo da atividade da empresa, para melhorar sua estratégia de trabalho no mercado econômico local ou para capacitar jovens para o



RELISE

empreendedorismo. Em termos teóricos, este trabalho pode contribuir para a literatura relacionada ao empreendedorismo jovem, apontando as motivações, dificuldades e o perfil de jovens empreendedores localizados em pequenos municípios.

EMPREENDEDORISMO E SEUS ASPECTOS

A ação de empreender, no seu sentido mais abrangente, refere-se à iniciativa de fazer algo diferente, novo, usando a criatividade. Segundo o dicionário Larousse (2004, p. 323), o empreendedor é “aquele que empreende; arrojado, realizador, ativo. Que faz uma empresa ou um negócio”. Nesse sentido, o empreendedor desenvolve ideias e projetos e cria um novo negócio, utilizando dos recursos disponíveis e aproveitando oportunidades à sua volta. Chiavenato (2007, p. 3) explica que o empreendedor “(...) proporciona a energia que move toda a economia, alavanca as mudanças e transformações, produz a dinâmica de novas ideias, cria empregos e impulsiona talentos e competências”. Ele desenvolve uma nova forma de negócio no âmbito econômico, ressaltando o novo, criando e utilizando de oportunidades e transformações que ocorrem na economia.

Segundo Dornelas (2003, p. 6):

“(.) são os empreendedores que estão eliminando barreiras comerciais e culturais, encurtando distâncias, globalizando e renovando os conceitos econômicos, criando novas relações de trabalho e novos empregos, quebrando paradigmas e gerando riqueza para a sociedade.”

No entanto, o empreendedorismo não está ligado somente à inovação, criação, e novas ideias, mas faz seu papel no sentido de renovação, transformando e dando novos ares a um negócio já estabelecido, mas que precisa de mudanças e adaptações para continuar ativo no mercado. Segundo Drucker (2003, p. 208), “a empresa que não inova inevitavelmente envelhece e declina”.



RELISE

O empreendedor busca inovações e atualizações para seu negócio, e desenvolve outros novos a partir de necessidade e oportunidades, de acordo com pesquisas relacionadas à atividade empreendedora, como a Pesquisa GEM. No contexto atual da economia brasileira, o empreendedorismo aparece como fator primordial para o desenvolvimento econômico, principalmente entre os jovens brasileiros, como será apresentado a seguir.

A pesquisa Global Entrepreneurship Monitor

Considerada a mais abrangente e uma das mais importantes pesquisas de atividade empreendedora do mundo, a pesquisa GEM investiga, anualmente, uma série de questões relacionadas ao empreendedorismo no mundo e o seu papel no desenvolvimento econômico e social dos países (GEM, 2016).

Utilizando de ferramentas estatísticas, a pesquisa GEM traz resultados de estudos sobre a atividade empreendedora em diversos países, indicando a intensidade empreendedora, as características dos empreendimentos e dos empreendedores, além de várias outras informações. A pesquisa tem importante contribuição para o surgimento de programas e políticas que visam o desenvolvimento de novos empreendimentos (GEM, 2016).

A metodologia adotada na análise do GEM Brasil (2016) considera diferentes modalidades de empreendedorismo, de acordo com o estágio do negócio, destacando os resultados através da Taxa de Empreendedorismo Inicial (TEA), da Taxa de Empreendedorismo Estabelecido (TEE) e da Taxa Total de Empreendedores (TTE), sendo estes alguns dos principais índices da pesquisa.

A Taxa de Empreendedorismo Inicial (TEA) foi desdobrada em Empreendedores Nascentes e Empreendedores Novos. Os primeiros são aqueles que eram proprietários de um negócio, mas não conseguiram pró-



RELISE

118

labores ou outras formas de remuneração por mais de 3 meses. Já os segundos são os proprietários de negócios com 3 a 42 meses em relação à retirada de pró-labores ou outros proventos. A Taxa de Empreendedorismo Estabelecido (TEE) refere-se aos proprietários de negócios que foram capazes de ter gratificação monetária superior a 42 meses (GEM Brasil, 2016).

Participação do jovem empreendedor no Brasil

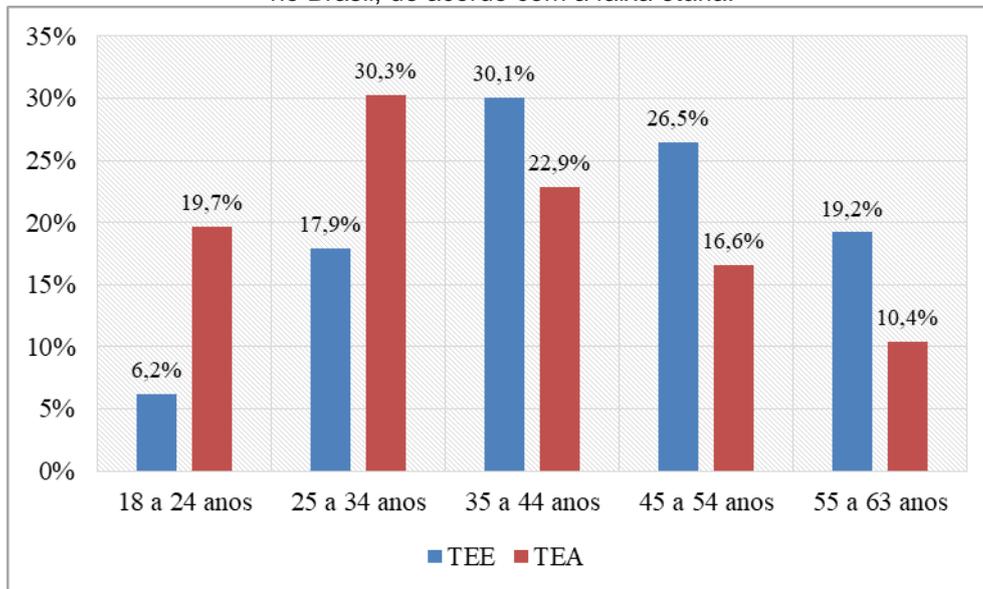
De acordo com o SEBRAE (2016), a Taxa Total de Empreendedores (TTE) no Brasil, considerando a média da população adulta (18 a 64 anos), foi de 36% no ano de 2016. Isso significa que de cada 100 brasileiros e brasileiras adultas, 36 estão envolvidos em alguma atividade empreendedora, seja na criação de um novo negócio ou na manutenção/aperfeiçoamento de um negócio já iniciado. Utilizando os dados do GEM Brasil (2016), é possível conhecer a taxa de participação do jovem empreendedor no Brasil, nas categorias de Empreendedores Iniciais (TEA) e Empreendedores Estabelecidos (TEE). Ao distribuir o total de empreendedores em faixas etárias, foram encontradas as taxas de distribuição conforme o Gráfico 1.

Nota-se, através do Gráfico 1, que a faixa mais jovem, de 18 a 24 anos, teve a menor representação na categoria de Empreendedores Estabelecidos (o que é natural, pois os empreendimentos dos jovens foram iniciados há pouco tempo), contando com uma participação de cerca de 6,2%. Na categoria de Empreendedores Iniciais, a taxa de participação dos mais jovens (18 a 24 anos) foi maior, cerca de 19,7%, ficando à frente das faixas de 45 a 54 anos (16,6%) e 55 a 64 anos (10,4%), mas ainda foi inferior à segunda faixa mais jovem, de 25 a 34 anos (30,3%), e à de 35 a 44 anos (22,9%).



RELISE

Gráfico 1 - Taxa de distribuição dos Empreendedores Iniciais e Empreendedores Estabelecidos no Brasil, de acordo com a faixa etária.



Fonte: Adaptado de GEM Brasil (2016).

A Revista Pequenas Empresas e Grandes Negócios (PEGN), através de uma matéria publicada em outubro de 2018, indicou que nos últimos cinco anos aumentou em 58% o número de jovens empreendedores iniciais brasileiros, passando de 3,4 para 5,2 milhões de jovens empreendedores com idade de 18 a 24 anos. Esses números se referiam aos jovens que tinham uma empresa com até 3 anos e meio de mercado ou que buscavam informações para ter um negócio. A Revista usou como referência os dados de um comparativo do relatório executivo GEM entre os anos de 2013 e 2018.

Motivação do jovem empreendedor

Algumas importantes pesquisas e análises sobre o empreendedorismo, como as do GEM (2016) e do SEBRAE (2016), costumam separar a motivação dos empreendedores em duas categorias principais: a motivação por oportunidade, que define-se como sendo aquela em que o empreendedor identifica uma chance de negócio e empreende, mesmo tendo outras



RELISE

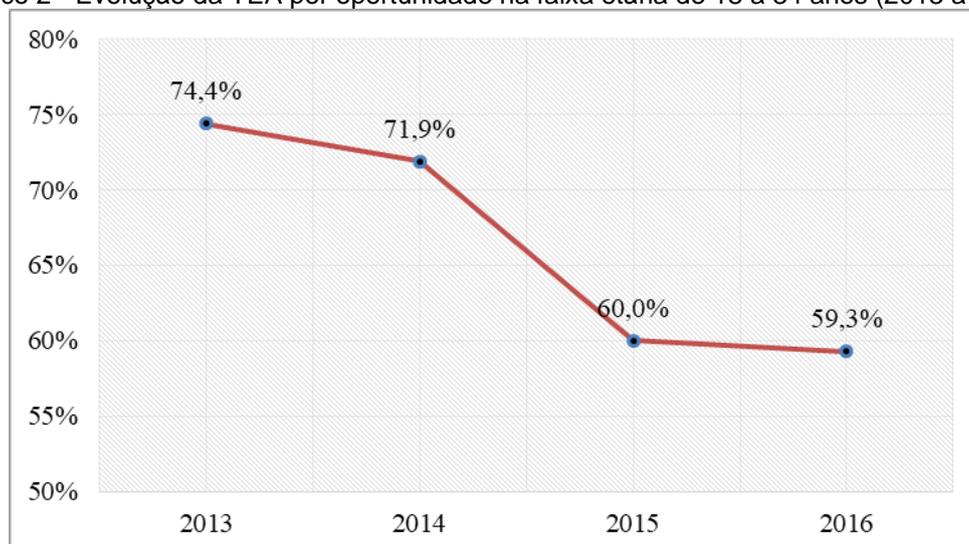
120

alternativas de emprego e renda; e a motivação por necessidade, compreendida como a situação em que se decide empreender por não possuir melhores oportunidades de emprego.

Desde o ano de 2014, com os problemas econômicos do Brasil e a situação de crise em diversos segmentos da sociedade brasileira, o cenário para o empreendedorismo tornou-se menos favorável em muitos ramos de atividade, acarretando em baixas nas taxas de empreendedorismo por oportunidade. Por outro lado, a crise e os altos índices de desemprego e desocupação no país influenciaram no crescimento do empreendedorismo por necessidade (GEM Brasil, 2016).

No período de crise, a situação não foi diferente para os jovens empreendedores. Considerando a faixa de 18 a 34 anos de idade, no intervalo de 2013 a 2016, segundo as análises do SEBRAE (2016), houve queda na taxa de empreendedores motivados por oportunidade, conforme Gráfico 2.

Gráfico 2 - Evolução da TEA por oportunidade na faixa etária de 18 a 34 anos (2013 a 2016).



Fonte: Adaptado de SEBRAE (2016).

O Gráfico 2 demonstra a evolução da Taxa de Empreendedorismo Inicial (TEA), considerando os empreendedores por oportunidade, que registra



RELISE

121

valores decrescentes ao longo dos anos, o que justifica o aumento do empreendedorismo por necessidade. De acordo com o GEM Brasil (2016), essas duas motivações de empreendedorismo apresentam correlação negativa, ou seja, à medida que a taxa de empreendedores por oportunidade diminui, aumenta a taxa de empreendedores por necessidade, e vice-versa.

Outros indicadores de motivação dos jovens no empreendedorismo foram extraídos da pesquisa realizada pelo Sistema FIRJAN (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro) em 2016, que abrangeu as cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, além de outras cidades do mundo, com jovens entre 25 e 35 anos de idade. As análises compararam vários indicadores da atividade empreendedora de jovens brasileiros com a de jovens empreendedores de outros países, inclusive os aspectos que motivaram os jovens a empreender.

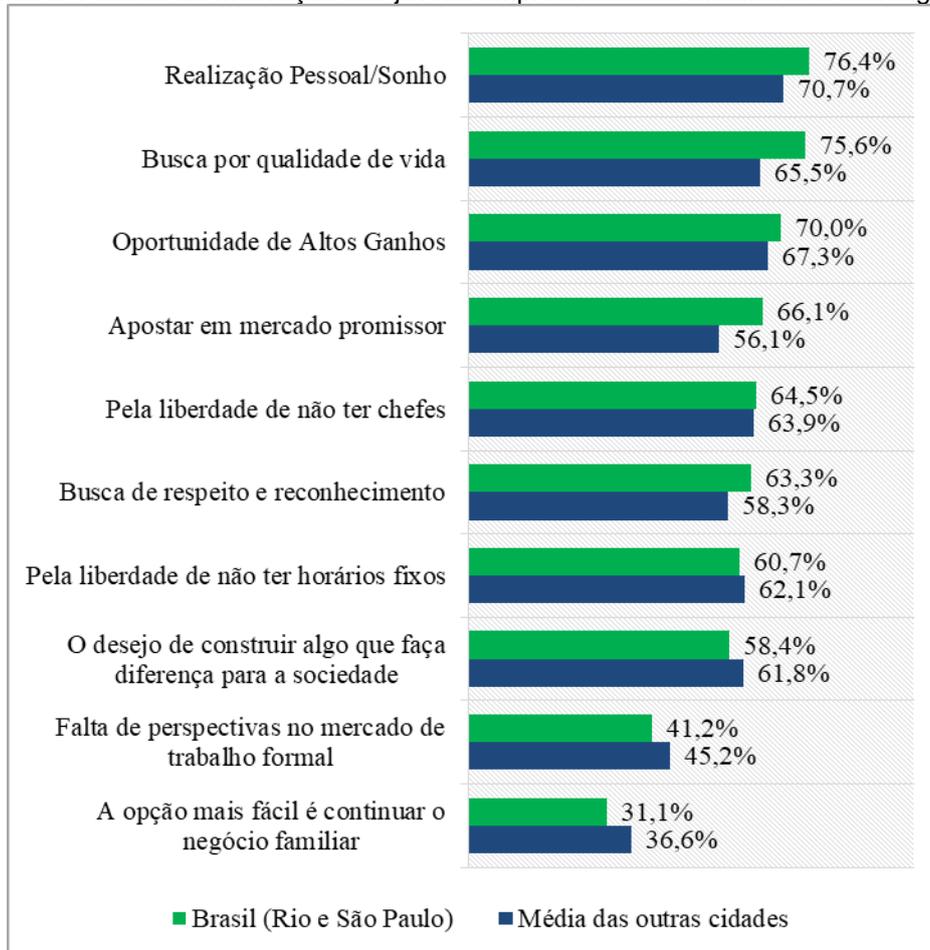
A representação percentual dos fatores de motivação investigados na pesquisa do Sistema FIRJAN pode ser observada no Gráfico 3.

Segundo a pesquisa da FIRJAN (2016), apesar do retorno financeiro ser um dos grandes motivadores para iniciar o próprio negócio, outros aspectos, como a realização pessoal e a busca por qualidade de vida tiveram maiores destaques no quesito motivação dos jovens empreendedores.



RELISE

Gráfico 3 -Fatores de motivação dos jovens empreendedores brasileiros e estrangeiros.



Fonte: Adaptado de FIRJAN (2016).

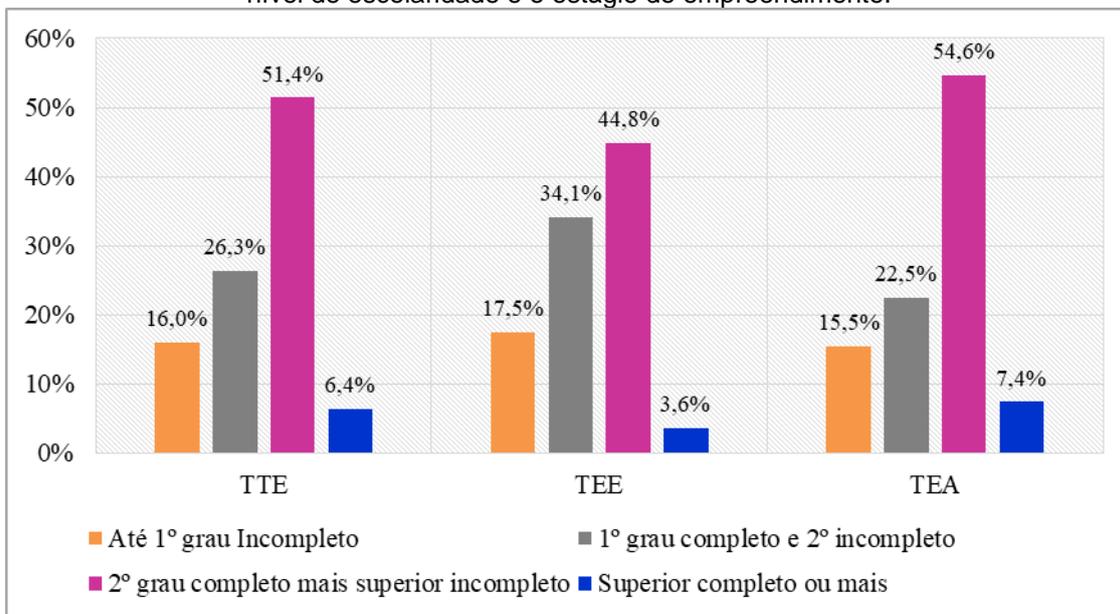
Nível de escolaridade do jovem empreendedor

Conhecer a escolaridade dos empreendedores no Brasil e os seus impactos nos negócios é de interesse das pesquisas sobre empreendedorismo. O Gráfico 4 apresenta a distribuição percentual dos jovens empreendedores brasileiros de acordo com o nível de escolaridade e o estágio do empreendimento, considerando a faixa mais jovem (de 18 a 34 anos) analisada pelo SEBRAE (2016).



RELISE

Gráfico 4 - Distribuição percentual dos jovens empreendedores brasileiros de acordo com o nível de escolaridade e o estágio do empreendimento.



Fonte: Adaptado de GEM Brasil (2016) e SEBRAE (2016).

Os que possuíam, na data da pesquisa, o segundo grau completo juntamente com nível superior incompleto, representaram a maior taxa dos empreendedores de 18 a 34 anos (Gráfico 4), em todos os estágios de empreendimentos. Por outro lado, os menos escolarizados (até o primeiro grau ou com primeiro grau completo mais segundo incompleto) tiveram menos atividades empreendedoras.

As análises do SEBRAE (2016) mostraram que, nas faixas etárias de 35 a 54 anos e de 55 a 64 anos, empreendedores com segundo grau completo e nível superior incompleto, tiveram menor representação quando comparado à faixa de 18 a 34 anos. Esses dados indicam que, ao longo dos anos, houve melhora na escolaridade das novas gerações de empreendedores no Brasil.

A CONAJE (Confederação Nacional de Jovens Empresários), através de sua pesquisa “Perfil do Jovem Empreendedor Brasileiro”, referente ao período de novembro de 2017 a janeiro de 2018, trouxe novos dados sobre a escolaridade dos jovens empreendedores. O Gráfico 5 traz a representação

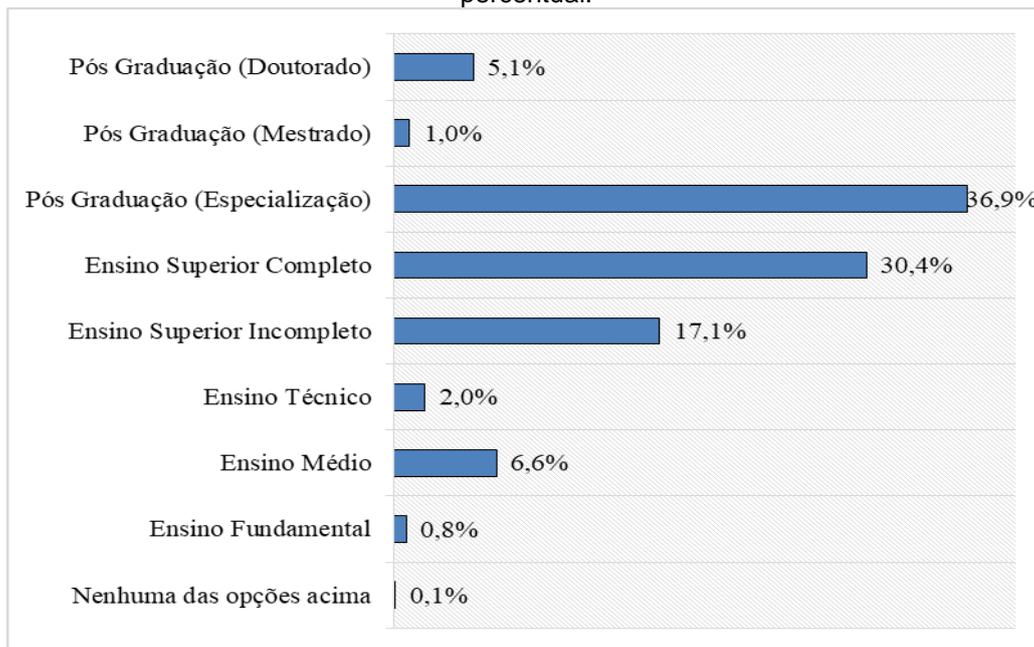


RELISE

124

gráfica do nível de escolaridade desses empreendedores, segundo os dados dessa pesquisa.

Gráfico 5 - Nível de escolaridade dos jovens empreendedores brasileiros – Distribuição percentual.



Fonte: CONAJE (2018).

Dos resultados da Pesquisa CONAJE (2018), cujos dados consideraram jovens empreendedores de todos os estados do país, destacam-se as taxas de jovens empreendedores que possuem Pós-Graduação na modalidade especialização (36,9%) e os que possuem Ensino Superior Completo (30,4%), os quais representaram os maiores índices do total. Se somados, representam juntos um percentual de cerca de 67,3% dos jovens empreendedores. Esses dados corroboram aqueles analisados pelo SEBRAE (2016), de que o nível de escolaridade dos jovens empreendedores brasileiros vem melhorando ao longo dos últimos anos.



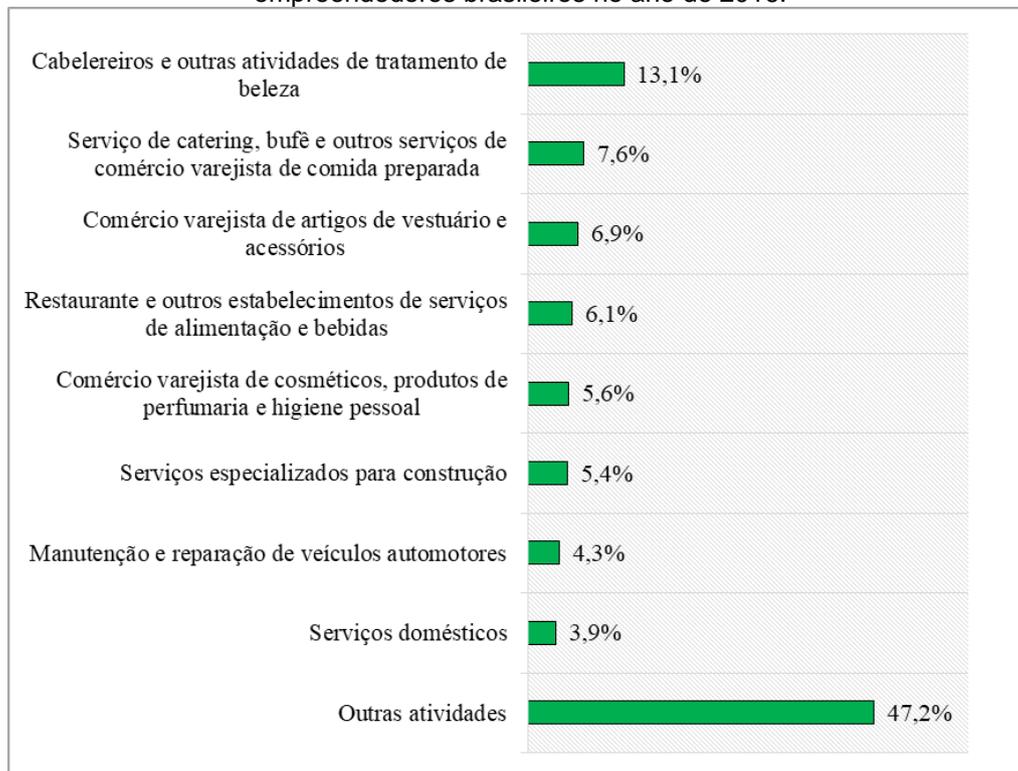
RELISE

125

Áreas em que os jovens mais empreendem

Utilizando os dados do GEM (2016), o SEBRAE (2016) analisou, de acordo com a faixa etária, os ramos de atividades com maior concentração de empreendimentos iniciais no Brasil. As áreas com maior número de negócios iniciados por jovens empreendedores (18 a 34 anos) estão dispostas no Gráfico 6.

Gráfico 6 - Distribuição percentual das áreas de empreendimentos iniciais dos jovens empreendedores brasileiros no ano de 2016.



Fonte: Adaptado de GEM Brasil (2016) e SEBRAE (2016).

Conforme expresso no Gráfico 6, as três principais atividades iniciadas por jovens empreendedores brasileiros no ano de 2016 foram: cabelereiros (e outras atividades de tratamento de beleza), serviço de bufê (e comida preparada) e comércio varejista de vestuários e acessórios. Diversas outras atividades de empreendimentos, que individualmente representaram taxas muito pequenas, foram agrupadas na categoria “outras atividades”.



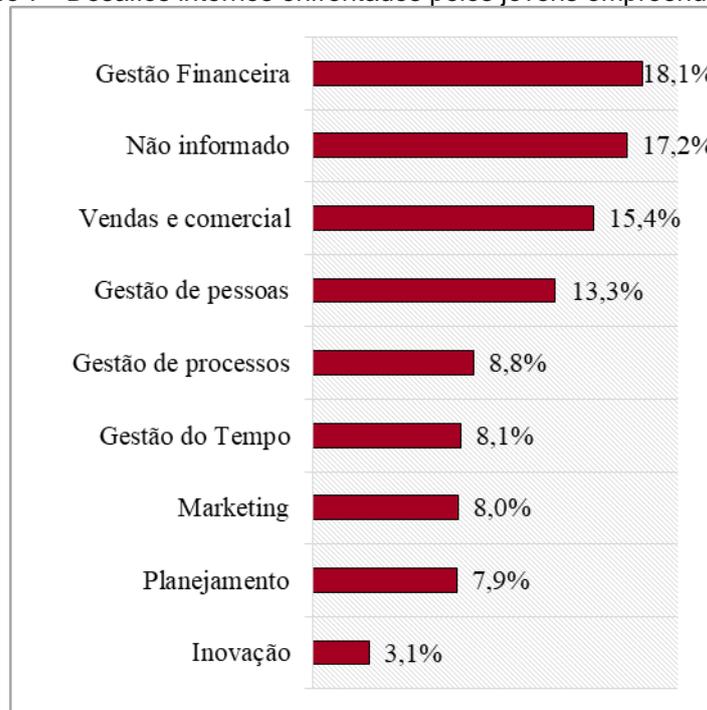
RELISE

126

Desafios enfrentados pelos jovens empreendedores

A Pesquisa CONAJE (2018) identificou os principais desafios (dificuldades) que os jovens empreendedores enfrentaram no ano de 2018, classificando-os em desafios internos e desafios externos. Os principais desafios internos encontrados nos empreendimentos dos jovens estão representados no Gráfico 7.

Gráfico 7 - Desafios internos enfrentados pelos jovens empreendedores.



Fonte: CONAJE (2018).

Destacaram-se as dificuldades de gestão financeira (18,1%), vendas (15,4%) e gestão de pessoas (13,3%), que apresentaram as maiores taxas dentre todas as dificuldades declaradas. O motivo dessas dificuldades pode residir no fato de que somente 16% dos empreendimentos investigados utilizavam Sistema de Gestão de Clientes e apenas 14% deles faziam uso de Sistema de Gerenciamento de Vendas, de acordo com o que afirma a CONAJE



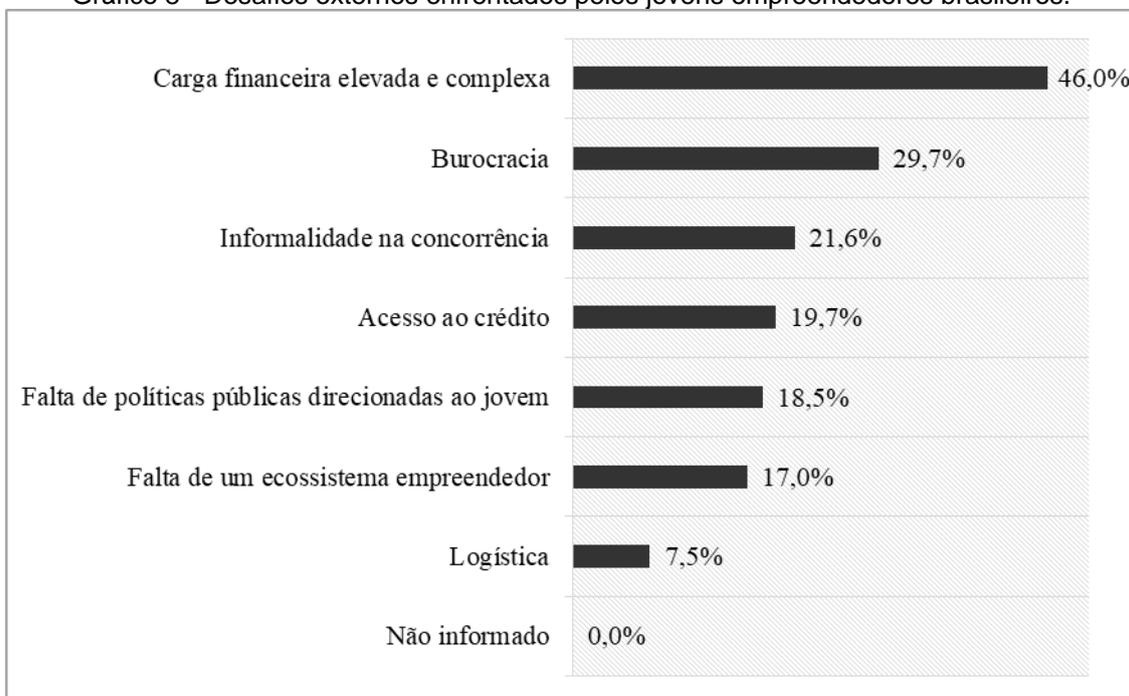
RELISE

127

(2018). Este órgão considera que iniciativas de setores de apoio, que focalizem nesses pontos de dificuldades, ajudarão os jovens empreendedores.

No caso dos desafios externos, os principais foram os impostos (46%) e a burocracia (29,7%) do sistema brasileiro. Também chamou a atenção a informalidade na concorrência (21,6%), que veio na sequência das principais dificuldades externas. Essas taxas podem ser conferidas no Gráfico 8.

Gráfico 8 - Desafios externos enfrentados pelos jovens empreendedores brasileiros.



Fonte: CONAJE (2018).

A CONAJE (2018) explica que a pressão externa da carga tributária e sua complexidade provavelmente influenciam no aparecimento da gestão financeira como dificuldade interna.

MATERIAIS E MÉTODOS

Nessa seção encontra-se a descrição da metodologia de trabalho adotada para a pesquisa local, sendo uma pesquisa descritiva cujo objetivo é



RELISE

128

descrever as características do perfil do jovem empreendedor, envolvendo os detalhes do material usado nas entrevistas e a organização do conteúdo.

Pesquisa aplicada na área de estudo

O presente estudo foi realizado com a investigação de jovens (18 a 36 anos) empreendedores da cidade de Campanha, localizada na Região Sul do Estado de Minas Gerais, e aconteceu no mês de maio de 2019. Buscou-se os jovens empreendedores da cidade através de visitas diretamente aos empreendimentos, resultando na participação de dois deles.

Para a pesquisa, foi utilizada a metodologia de entrevistas presenciais semiestruturadas, que é uma entrevista com perguntas abertas, e um roteiro para ser seguido, mas que no decorrer da entrevista pode se adaptar e se encaixar às necessidades e assuntos, tornando-se uma entrevista mais flexível.

O questionário aplicado nas entrevistas, organizado em forma de boletim, foi elaborado com base no referencial teórico exposto, e de forma a extrair as informações necessárias para atingir os objetivos deste estudo. O formato e o conteúdo do boletim de entrevista aplicado podem ser conferidos no Apêndice 1.

As entrevistas concedidas pelos jovens empreendedores foram gravadas em áudio e vídeo através de câmeras e telefone celular, o que permitiu a análise e revisão posterior, para melhor aproveitamento do conteúdo.

Com o intuito de organizar a identificação de cada empreendedor, as suas informações pessoais e as de seus empreendimentos, tendo o cuidado de não expor dados privados, eles foram denominados de Empreendedor A e Empreendedor B. As principais características deles são apresentadas e discutidas na seção de resultados a seguir.



RELISE

129

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil dos empreendedores locais e de seus empreendimentos

Das entrevistas realizadas, gravadas e revisadas, foram extraídas as principais informações a respeito dos jovens empreendedores e de seus empreendimentos, de modo a compreender o perfil de cada um deles. Essas informações podem ser conferidas no Quadro 1.

Quadro 1 - Características dos empreendedores e de seus empreendimentos

	Empreendedor A	Empreendedor B
Idade do empreendedor	25 anos	27 anos
Escolaridade	Curso técnico em informática	Ensino médio
Ramo/empreendimento	Design gráfico ¹ e cristalização automotiva ²	Distribuidora de gás e água.
Idade que o empreendedor possuía ao iniciar o primeiro empreendimento	19 anos	24 anos
Ano de início do empreendimento	2013 ¹ e 2017 ²	2016
Motivação para empreender	Flexibilidade de horários e independência financeira	Desejo de ter a própria empresa
Dificuldades encontradas	Concorrência e captação de clientes	Concorrência
Tempo de "vida" do empreendimento	4 anos ¹ ; 2 anos ² (do início até o momento atual)	3 anos (do início até o momento atual)

¹ Primeiro empreendimento. ² Segundo empreendimento.

Fonte: Elaborado pelos autores.

O Empreendedor A iniciou suas atividades nos negócios aos 19 anos, motivado pelos desejos de conseguir flexibilidade de horário e ser financeiramente independente: “Teria um mercado mais abrangente” (ENTREVISTADO A). Os primeiros passos se deram com a criação de uma marca e de um site de identificação dos trabalhos de *design* gráfico, realizando a divulgação e procurando a captação de clientes, inclusive nas ruas.



RELISE

130

Utilizando da possibilidade de *home office*, realizou muitos trabalhos em casa, atendendo clientes das áreas de publicidade e *marketing*. Depois de 4 anos, obteve um espaço e construiu uma estrutura física, onde contou com 4 funcionários, mas quis encerrar esse projeto e empreender em outra área.

Há cerca de 2 anos investiu no ramo automotivo com aquilo que considera um diferencial no mercado regional: a cristalização automotiva. Além disso, aproveita o espaço locado para obter rendimentos através de entretenimento, uma vez que tem trabalhado para criar uma “identidade” que atinja também o público aderente ao “conceito” *rock n’ roll*, combinando com os trabalhos automotivos aos sábados.

O Empreendedor B possuía a idade de 24 anos quando decidiu investir no próprio negócio. Ele relatou que sempre teve o desejo de abrir a própria empresa, mas não sabia em qual área investir: “Na verdade eu comecei a juntar dinheiro sem saber o que eu ia fazer” (ENTREVISTADO B). Então, durante o tempo em que trabalhou como empregado numa distribuidora, fez economias e acumulou um montante em dinheiro para investir quando percebesse uma oportunidade: “Eu pensei: por que não um depósito de gás e água meu? Como eu gostava de trabalhar nesse ramo (...) resolvi abrir” (ENTREVISTADO B). Disse ter se “apaixonando” pelo ramo de distribuidoras durante o tempo de trabalho como empregado, até que entendendo ser o momento certo, investiu em sua própria distribuidora de gás e água” (ENTREVISTADO B). Atualmente sua empresa já possui três anos de mercado.

Indicadores a respeito dos jovens empreendedores locais e as relações com os dados de estudos nacionais

Pode ser observado no Quadro 1 que os jovens Empreendedores A e B tiveram como maior desafio a concorrência. A competitividade tem aparecido



RELISE

131

como uma das principais dificuldades enfrentadas pelos jovens empreendedores iniciais e também os já estabelecidos, fato constatado nos resultados de estudos de nível nacional, como o da CONAJE (2018), demonstrado na revisão bibliográfica, onde a concorrência apareceu como a terceira maior dificuldade externa. Outros desafios, como a fidelização e a captação de novos clientes também foram destacados pelos Empreendedores A e B.

As motivações dos empreendedores locais também seguiram as tendências observadas nos estudos de nível nacional. O sonho de ter a própria empresa, relatado pelo Empreendedor B, e a flexibilidade de horários, desejada pelo Empreendedor A, pontuados como as maiores motivações desses, se destacaram como a primeira e a sétima principais motivações dentre todas investigadas na pesquisa da FIRJAN (2016). O Empreendedor A citou também a independência financeira como motivação para ter iniciado os seus negócios e continuar com o “espírito empreendedor”.

O segundo ramo de investimento do Empreendedor A, a cristalização automotiva, configurou entre as áreas mais investidas por jovens brasileiros, de acordo com os dados do GEM Brasil (2016) e as análises do SEBRAE (2016), onde os serviços de reparo e manutenção automotiva somaram cerca de 4,3% de todos os negócios iniciados por jovens, cuja representação foi ilustrada no Gráfico 6. O primeiro negócio do Empreendedor A (*design* gráfico) e a empresa distribuidora de gás e água do Empreendedor B não encontraram representação nas categorias de destaque observadas naquelas análises.

No quesito escolaridade, ao estabelecer relação dos jovens empreendedores locais, cujas informações podem ser observadas no Quadro 1, com os dados dos estudos de abrangência nacional, percebe-se que os Empreendedores A e B possuem níveis de escolaridade ou formação inferior aos encontrados nas médias nacionais.



RELISE

132

O Empreendedor A possui formação de nível técnico em informática e o Empreendedor B o Ensino médio. O primeiro destacou, ainda, que realizou cursos complementares de *design* gráfico, lógica de programação e *marketing* para micro e pequenas empresas, enquanto o segundo não informou outros cursos. Em contrapartida, as análises do SEBRAE (2016) de nível nacional indicaram que 54,6% dos jovens empreendedores iniciais possuíam o Ensino Médio completo e o Superior incompleto, além dos dados mais recentes da CONAJE (2018) apontarem que 36,9% dos jovens empreendedores possuem pós-graduação (especialização) e 30,4% têm nível superior completo, somando 67,3% que possuem no mínimo o nível superior completo (Figura 5 e 6).

CONCLUSÕES

As pesquisas de referência nacional indicam que, nos últimos anos, houve crescimento da participação de jovens empreendedores no Brasil. Entretanto, o aumento da atividade empreendedora aconteceu, principalmente, por necessidade, enquanto houve queda no empreendedorismo por oportunidade.

Na pesquisa original deste trabalho, desenvolvida em nível local, ao se considerar apenas as opções de oportunidade ou necessidade como motivação para o empreendimento, deduziu-se que os jovens empreendedores resolveram investir por oportunidade. Além da motivação para empreender, alinhado com outros estudos, o estudo local demonstrou que o desejo de ter a própria empresa, a independência financeira e a flexibilidade de horários, são fortes motivadores para os jovens empreendedores.

Os empreendimentos da pesquisa local tiveram como principais desafios a concorrência, a captação e a fidelização de clientes, fatores que também figuram nos principais índices de dificuldades a nível nacional. Quanto



RELISE

133

à escolaridade, os empreendedores locais possuem níveis abaixo dos indicados por pesquisas nacionais.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. Empreendedorismo e viabilidade de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio / Idalberto Chiavenato. 2^a.ed. rev. e atualizada. São Paulo: Saraiva, 2007.

CONAJE. **Pesquisa CONAJE. O Raio X do Jovem Empreendedor Brasileiro**. 2018. Disponível em: <<http://conaje.com.br/>> Acesso em: 26 de abril de 2019.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship)**: prática e princípios. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.

FIRJAN. **Jovens Empresários Empreendedores**. Valores, crenças e relação com o trabalho. 2016. Disponível em: <<https://www.firjan.com.br>> Acesso em: 14 de abril de 2019.

GEM. Disponível em: <<https://www.gemconsortium.org/report/49812>> Acesso em: 18 de março de 2019.

GOMES, A; DE LIMA, J. B; CAPPELLE, M. C. A. Do empreendedorismo à noção de ações empreendedoras: reflexões teóricas. **Revista Alcance**, v. 20, n. 2, p. 203-220, 2013.

LIMA, B. R. de et al. **GEM. Empreendedorismo no Brasil: 2016**. Curitiba: IBQP, 2017. 208 p. Disponível em: <<http://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2017/07/AF-GEM-Nacional-BAIXA.pdf>> Acesso em: 22 de março de 2019.

MARCOVITCH, J.; SAES, A. M. **Pioneirismo e educação empreendedora: projetos e iniciativas**. São Paulo: Com-Arte, 2018. 224 p.



RELISE

134

REVISTA PEQUENAS EMPRESAS E GRANDES NEGÓCIOS (PEGN). Disponível em: <<https://revistapegn.globo.com/Empreendedorismo/noticia/2018/10/numero-de-jovens-empreendedores-iniciais-aumentou-58-nos-ultimos-cinco-anos.html#>>

SEBRAE. **Análise dos resultados do GEM 2016 por faixa etária.** Disponível em: <<https://bibliotecas.sebrae.com.br>> Acesso em: 05 de abril de 2019.

SHANE, S; VENKATARAMAN, S. The promise of entrepreneurship as a field of research. **Academy of Management Review**, 2000, 25.1: 217-226.

SHEPHERD, Dean A. Party On! A call for entrepreneurship research that is more interactive, activity based, cognitively hot, compassionate, and prosocial. **Journal of Business Venturing**, 2015, 30.4: 489-507.

Apêndice 1 - Formato e conteúdo do boletim de entrevista

Boletim de Entrevista	
Nome do Empreendedor	
Idade	
Ramo de empreendimento	
	Pós-Graduação
	Ensino Superior
Nível de escolaridade	Curso Técnico
	Ensino Médio
	Ensino Fundamental
Fale sobre sua história no mundo empresarial.	
O que te motivou a empreender/abrir sua própria empresa?	
Quais foram os desafios e dificuldades encontradas?	
Há quanto tempo mantém o seu empreendimento?	
Que mensagem você deixa para o jovem que sonha em entrar para mundo empresarial?	

Fonte: Elaborado pelos autores.